

AÇÃO ESPÍRITA

Nº 144 - ANO XXXIV - DEZEMBRO DE 2023 - EDIÇÃO DIGITAL



“O Espiritismo, que entende com as mais graves questões de filosofia, com todos os ramos da ordem social, que abrange tanto o homem físico quanto o homem moral, é, em si mesmo, uma ciência, uma filosofia, que já não podem ser aprendidas em algumas horas, como nenhuma outra ciência.” – Allan Kardec (O Livro dos Médiuns)

RITUAIS NO CENTRO ESPÍRITA?

Donizete Pinheiro

Esse foi o subtema que a região de Marília apresentou no Encontro Fraternal de Unificação promovido pela USE Estadual. O encontro foi pelo Google Meet e participaram cerca de 80 trabalhadores de centros espíritas das regiões de Marília, Campinas e São Paulo.

Ritual é um conjunto de gestos, palavras e formalidades, geralmente imbuídos de um valor simbólico, uma prática prescrita e codificada por uma religião ou pelas tradições de uma comunidade.

Poderíamos afirmar, então, que o centro espírita admite rituais?

Allan Kardec, no preâmbulo de sua obra O que é o espiritismo, anota que “o espiritismo é, ao mesmo tempo, uma ciência de observação e uma doutrina filosófica. Como ciência prática ele consiste nas relações que se estabelecem entre nós e os Espíritos; como filosofia, compreende todas as consequências morais que dimanam dessas mesmas relações.”

E, em A gênese, no capítulo primeiro, o codificador diz que a revelação espírita tem um duplo caráter: É divina, porque provém dos ensinamentos dos Espíritos. E é científica, porque o ensino é ministrado a todos do mesmo modo; e porque a doutrina não foi ditada completa, nem imposta à crença cega, porque é deduzida, pelo trabalho do homem, da observação dos fatos provocados pelos Espíritos e por suas instruções, que o homem estuda, comenta, compara, a fim de tirar ele próprio as ilações e aplicações.

O Espiritismo também tem um sentido religioso (derivado das suas consequências morais), mas não é uma religião tradicional, com chefe, paramentos, dogmas, rituais etc.

Kardec afirma que a fé espírita, “por se apoiar nos fatos e na lógica, nenhuma obscuridade deixa. A criatura então crê, porque tem certeza, e ninguém tem certeza senão porque compreendeu. Eis por que não se dobra. Fé inabalável só o é a que pode encarar de frente a razão, em todas as épocas da Humanidade” (OESE, cap. 19).

É a fé raciocinada. Implica que toda e qualquer prática espírita deve ter um fundamento, uma explicação que permita a todos o seu entendimento e adesão consciente. Não serve dizer-se: é a vontade de Deus; os Espíritos disseram que é para fazer assim; aprendemos a fazer e prosseguimos há tempos; é um mistério...

Contudo, é muito comum tentar se repetir no centro espírita um ritual aprendido em outras religiões, por hábito ou por gosto, já que temos uma tendência atávica ao místico e ao maravilhoso.

Convém que os espíritas e dirigentes esclarecidos orientem no sentido de uma vivência espírita correta, para o aprendizado e bem-estar emocional e mental dos frequentadores, bem como para

O cartão de divulgação apresenta o seguinte conteúdo:

- ENCONTRO FRATERNAL DE UNIFICAÇÃO** (Virtual)
- ENCONTRO DE TRABALHADORES E DIRIGENTES DOS CENTROS ESPÍRITAS DA USE**
- Temas: **COERÊNCIA DOUTRINÁRIA: ENTRE O DISCURSO E A PRÁTICA**
- Organizado por: USE Regional de Campinas, USE Regional de Marília, USE Regional de São Paulo.
- Data: **19 / Novembro / 2023**
- Horário: **Domingo das 15h00 às 18h00**
- Logos: USE (União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo) e COMECE (Comitê de Organização e Monitoramento de Eventos Espíritas).

À direita do cartão, há um texto informativo:

A USE Regional de Marília convida os dirigentes e trabalhadores dos centros espíritas para participarem do Encontro Fraternal de Unificação, que será realizado pelo Google Meet.

O tema central será “Coerência Doutrinária: Entre o Discurso e a Prática” e serão apresentados dois subtemas: 1) Rituais no centro espírita? 2) O que são práticas estranhas ou inadequadas?

Informações pelo celular/WhatsApp:

- Marília: (14) 98127-8831 (Karina)
- Garça: (14) 99661-7882 (Dalva)
- Tupã: (14) 99881-4127 (Heleina)

Na base do cartão, há o slogan: **Juntos somos união!**

que a doutrina não seja descaracterizada.

Vamos focar na prece e no passe, duas práticas espíritas que costumam ser deturpadas e transformadas em rituais.

Na mesma obra O Que é o espiritismo, Kardec diz que “nas nossas reuniões domina um sentimento religioso, mas não temos uma fórmula sacramental: para os Espíritos o pensamento é tudo e a forma é nada” (cap. 1). E no O evangelho segundo o espiritismo, capítulo 27, anota: “Está no pensamento o poder da prece, que por nada depende nem das palavras, nem do lugar, nem do momento em que seja feita”.

Assim, no centro espírita a prece irá se converter num ritual quando:

- imposta uma fórmula pronta e decorada para início e término das reuniões;
- houver a repetição de orações no mesmo ato;
- estiver acompanhada de gestos e posturas definidas (p. ex., mãos para o alto);
- se exige o acompanhamento em voz alta pelo público;
- se pede para que as pessoas fechem os seus olhos;
- se paga a luz para fazer a prece, obrigatoriamente e em todas as reuniões.

Por outro lado, no centro espírita, o passe é a transmissão de forças pelos fluidos vitais do passista em conjunto com os fluidos oferecidos pelos Espíritos, para atendimento de pessoas que sentem algum mal-estar físico, emocional ou espiritual.

RITUAIS NO CENTRO ESPÍRITA?

continuação...

No capítulo XIV de A Gênese, no item que trata da cura, (...) Kardec diz, no que interessa aos trabalhos no centro espírita, que a ação magnética se dá “pelos fluidos que os Espíritos derramam sobre o magnetizador, que serve de veículo para esse derramamento. É o magnetismo misto, semi-espírita, ou, se o preferirem, humano-espírita. Combinado com o fluido humano, o fluido espírita lhe imprime qualidades de que ele carece. Em tais circunstâncias, o concurso dos Espíritos é amiúde espontâneo, porém, as mais das vezes, provocado por um apelo do magnetizador”.

Kardec também explica: O pensamento do encarnado atua sobre os fluidos espirituais, como o dos desencarnados, e se transmite de Espírito a Espírito pelas mesmas vias e, conforme seja bom ou mau, saneia ou vicia os fluidos ambientes.”

O escritor Herculano Pires anota: “o passe espírita é simplesmente a imposição das mãos, usada e ensinada por Jesus como se vê nos Evangelhos”. E ainda: “O passe espírita é prece, concentração e doação. Quem reconhece que não pode dar de si mesmo, suplica a doação dos Espíritos. São eles que socorrem aqueles por quem pedimos, não nós, que em tudo dependemos da assistência espiritual” (Obsessão, o Passe, a Doutrinação, editora Paideia).

A essência do passe, portanto, é o pensamento do médium desejando transmitir seus fluidos ao receptor, o que acontecerá com a ajuda dos bons espíritos. A rigor, mesmo as mãos são dispensáveis no passe, mas são utilizadas por hábito mental.

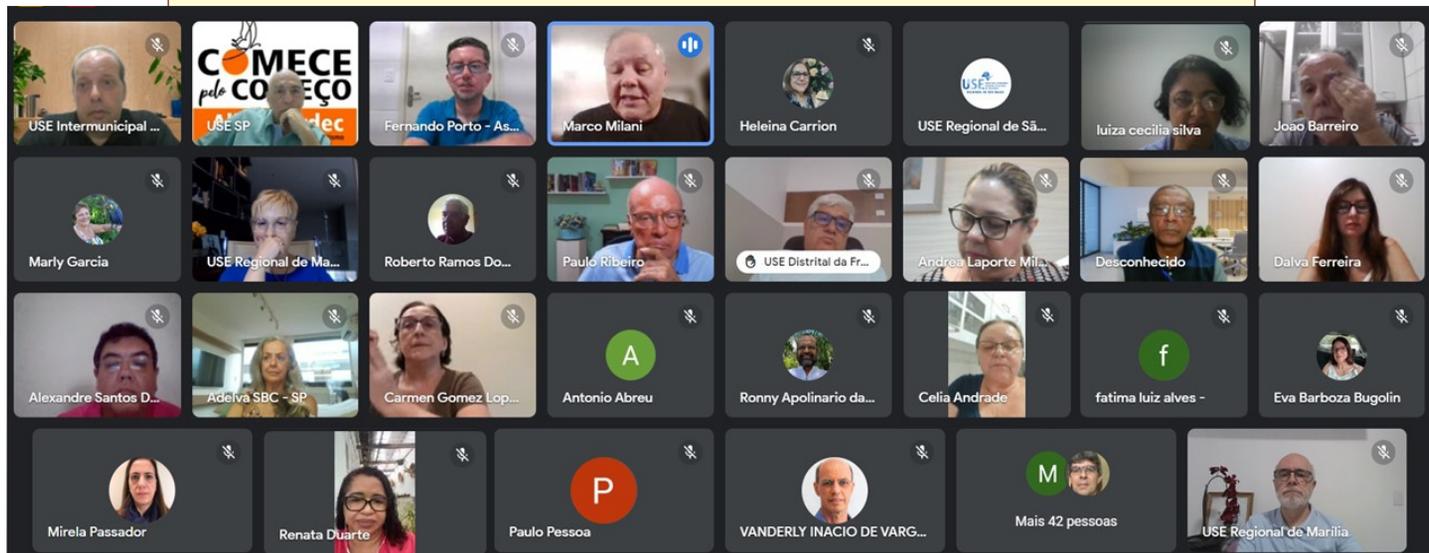
Dessa forma, o passe se converterá num ritual no centro espírita quando:

- for precedido de encenações: mãos erguidas ao alto e abertas, para suposta captação de fluidos;
- se pedir para o receptor colocar as mãos abertas sobre os joelhos, descruzar braços e pernas;
- a aplicação do passe for padronizada em gestos específicos (longitudinais, transversais, rotatórios...);
- o passista usar roupas especiais;
- os passistas darem as mãos para a formação de uma corrente fluidica;
- se obrigar a pessoa a tomar passe, ao entrar ou sair do centro;
- se obrigar a pessoa a beber a água fluidificada.

E porque não temos rituais no centro espírita, incabíveis em suas dependências as cerimônias de casamento e batismo; a colocação de toalhas brancas em mesas para a reunião mediúnica; o uso de imagens ou quadros de forma que incentivem louvor ou adoração; a obrigatoriedade do canto de músicas ou hinos para o início de reuniões.

Nosso propósito, pois, é o de chamar a atenção para guardarmos a Doutrina e o centro espírita de acréscimos sem fundamentos racionais, evitando a deturpação e práticas que afastem o espírita da busca da essência espiritual.

IMAGEM DE ALGUNS PARTICIPANTES DO ENCONTRO FRATERNO DE UNIFICAÇÃO



BUSQUE UM CENTRO ESPÍRITA NA SUA CIDADE E PARTICIPE DOS GRUPOS DE ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOCTRINA ESPÍRITA

respostas ao coração e à razão



Depende de prosseguires

Orson Peter Carrara - Matão/SP

A EXPRESSÃO QUE USO para o título acima é de Emmanuel. Está no capítulo 82 – Sem desfalecimentos, do livro Vinha de Luz.

O autor refere-se aos diversos comportamentos humanos diante do serviço espiritual, que se estende a todos. Nas suas considerações recorda as diversas situações adversas que levam muitos a desistirem de seus compromissos, dos que abandonam as tarefas, dos que perdem a confiança, alegando frustrações e decepções. Classifica-os como “crianças que ensaiam aprendizado na escola da vida, distantes ainda da posição de discípulos do Mestre”.

E pondera, com sabedoria: “O exercício do amor verdadeiro não pode cansar o coração”.

E a partir dessa valiosa observação enumera as características valorosas do discípulo sincero. E tudo isso em rápidos e curtos parágrafos. Genial como sempre.

Conclui a compacta mensagem com um pedido ao leitor interessado em avançar para a luz:

“Não te canses, pois, de fazer o bem, convencido, todavia, de que a colheita, por tuas próprias mãos, depende de prosseguires no sacerdócio do amor, sem desfalecimentos”.

Essa expressão “depende de prosseguires” é notável, marcante!

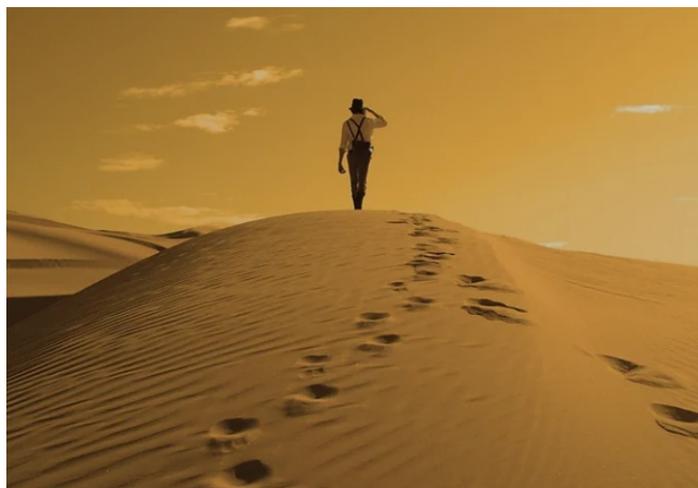
Ela indica exatamente a última manifestação do texto: “sem desfalecimentos”.

Costumo usar no encerramento de muitas de minhas palestras: “Prossiga! Prossiga amando, prossiga trabalhando, prossiga confiando! Prossigamos! Eu me incluo, claro!”

Falo antes para mim mesmo. E compartilho publicamente. É que todos temos imensa necessidade de prosseguir realmente.

Parar o passo, estacionar, desanimar, desfalecer não é o melhor caminho. Claro que haverá momentos difíceis, desanimadores, desafiadores. Mas é exatamente no prosseguir que está a solução. Até porque somos atentamente observados, imensamente amados e amparados.

Emmanuel tem muita sabedoria em suas magníficas



colocações. Tenhamos esse autor em nossa leitura diária de suas compactas páginas.

Se você não tem o livro, pode encontrar o texto na internet, procurando no navegador por: Sem desfalecimentos – cap. 82, do VINHA DE LUZ.



REDE MARÍLIA ESPÍRITA DE INFORMAÇÕES

A serviço da divulgação da Doutrina Espírita

Coordenador: Donizete Pinheiro

Telefone: (14) 99762-3768 - **e-mail:** mariliaespirita@gmail.com

www.mariliaespirita.jor.br

Atividades da USE Intermunicipal de Marília



O departamento de doutrina da USE Intermunicipal de Marília deu continuidade às *lives* nos segundos sábados de cada mês, tratando da literatura mediúnica, com o objetivo de trazer aspectos de vários autores encarnados e desencarnados e incentivar a sua leitura, proporcionando aos trabalhadores dos centros espíritas e aos interessados em geral uma oportunidade de maior conhecimento.

Em outubro, a professora e expositora espírita DENISE LINO, de Campina Grande, Paraíba, falou sobre as obras de Manoel Philomeno de Miranda.

Em novembro, o tema central passou a ser A BÍBLIA E O ESPIRITISMO, iniciando com a exposição de FLAVIO REY DE CARVALHO sobre o tema “A trajetória da Boa Nova e o Evangelho Segundo o Espiritismo”.

Encerrando o ano em dezembro, Donizete Pinheiro fará uma exposição sobre “Espiritismo e o Velho Testamento”.

As apresentações são pelo canal da USE Intermunicipal no Youtube e ficam postadas para quem quiser assistir posteriormente e compartilhar.

 <p>LITERATURA MEDIÚNICA</p> <p>LIVE COM DENISE LINO Professora, dirigente e expositora espírita de Campina Grande/Paraíba</p>  <p>AS OBRAS DE MANOEL PHILOMENO DE MIRANDA</p> <p>14.OUTUBRO.2023, SÁBADO, 15h</p> <p>PELO CANAL DO YOUTUBE USE INTERMUNICIPAL DE MARÍLIA</p>  <p>DEPARTAMENTO DE DOUTRINA</p>	 <p>A BÍBLIA E O ESPIRITISMO</p> <p>LIVE COM FLAVIO REY DE CARVALHO Professor, pesquisador e escritor espírita de São Paulo/Capital</p>  <p>A trajetória da Boa Nova e O Evangelho segundo o Espiritismo</p> <p>11.NOVEMBRO.2023, SÁBADO, 15h</p> <p>PELO CANAL DO YOUTUBE USE INTERMUNICIPAL DE MARÍLIA</p>  <p>DEPARTAMENTO DE DOUTRINA</p>	 <p>A BÍBLIA E O ESPIRITISMO</p> <p>LIVE COM DONIZETE PINHEIRO expositor e escritor espírita de Marília/SP</p>  <p>O ESPIRITISMO E O VELHO TESTAMENTO</p> <p>09.DEZEMBRO.2023, SÁBADO, 15h</p> <p>PELO CANAL DO YOUTUBE USE INTERMUNICIPAL DE MARÍLIA</p>  <p>DEPARTAMENTO DE DOUTRINA</p>
---	---	---

Desenvolvido por StreamYard

Karina Rafaelli - Dep. Doutrina

Donizete Pinheiro

Adriano Mazalli

Denise Lino (PB)

As Obras de Manoel Philomeno de Miranda - com Denise Lino

USE Intermunicipal de Marília
334 inscritos

Inscrito

22

Compartilhar

Práticas estranhas no centro espírita

Karina Rafaelli - Marília/SP

UM DOS OBJETIVOS DO Consolador enviado por Jesus é o resgate do cristianismo primitivo na sua essência, sem as deturpações e práticas estranhas que decorreram da sua institucionalização religiosa pelos romanos.

Para tanto, Kardec e os Espíritos superiores nos apresentaram o pentateuco espírita, que é a base da codificação e contém os princípios que devem nortear o adepto do espiritismo na sua vivência diária.

O codificador enfatizou que um dos maiores obstáculos capaz de retardar a propagação da doutrina espírita seria a falta de unidade (Obras Póstumas, cap.36, Projeto 1868) e reforça que “se a doutrina do Cristo deu lugar a tantas controvérsias, se ainda agora tão mal compreendida se acha e tão diversamente praticada, é isso devido a que o Cristo se limitou a um ensinamento oral e a que seus próprios apóstolos transmitiram princípios gerais, que cada um interpretou de acordo com suas ideias e interesses”. Mais à frente vai ressaltar que “somente o espiritismo bem entendido e bem compreendido pode remediar esse estado de coisas e tornar-se, conforme disseram os Espíritos, a grande alavanca da transformação da humanidade”, e sugere como deveria ser organizada a estrutura das reuniões espíritas, que hoje chamamos de centro espírita.

No entanto, parece que não aprendemos com a história do cristianismo e, apesar das orientações de Kardec, atualmente temos observado deturpações relacionadas às atividades no centro espírita, com implantação de práticas esdrúxulas e que podem ser obstáculos à unidade dita por Kardec.

Essa unidade destacada por Kardec pode ser entendida como coesão ou coerência doutrinária, ou seja, os adeptos do espiritismo devem expressar em suas ações os princípios e valores da doutrina espírita elaborada por Allan Kardec.

Todavia, Kardec, em O Evangelho Segundo o Espiritismo, no capítulo Sede Perfeitos, diz que muitos espíritas não compreendem o alcance moral do espiritismo ou, se compreendem, não o praticam, por conta do grau de maturidade ou senso moral, que independe do grau de instrução e é inerente ao desenvolvimento, num sentido especial, do espírito encarnado.

Nesse sentido, teremos implicações na dinâmica de funcionamento das atividades do centro espírita, levando-se em conta essa perspectiva da coerência doutrinária. O dirigente espírita tem grandes responsabilidades e deveres na orientação e esclarecimento dos frequentadores e trabalhadores da instituição espírita, devendo ser condizente com os princípios apresentados pelo Espírito de Verdade.

A prática espírita pressupõe coerência com a teoria espírita, portanto, qualquer atividade que seja contraditória ao corpo teórico-doutrinário será considerada uma prática estranha. Alguns exemplos: comunicações supostamente “mediúnicas” de animais, rituais, uso de imagens para adoração, luzes coloridas para aplicação de passes, obrigar as pessoas a tomarem passe, casamentos, batismos, práticas terapêuticas que podem ser eficazes, mas não são consideradas espíritas e, portanto, não devem ser realizadas no centro espírita.

Como evitar essas deturpações ou infiltrações nas casas espíritas? O caminho é o estudo constante da doutrina espírita, que



está baseada na fé raciocinada, primando pelo desenvolvimento do senso moral, sobretudo por aqueles que estão na direção das casas espíritas. Estes devem supervisionar e cuidar de todas as atividades desde o conteúdo da biblioteca até a estrutura pedagógica oferecida em palestras ou cursos. A diretoria da instituição não deve autorizar sincretismos ou qualquer atividade incoerente com o espiritismo, promovendo esclarecimentos e convidando os frequentadores e trabalhadores ao aprendizado constante.

Por fim, queridos amigos de ideal, atenção à orientação de Jesus sobre vigilância e oração, para que as enxertias de opiniões pessoais sem embasamento doutrinário, teses absurdas ou misticismos, invadam o campo fértil da codificação prejudicando a colheita da transformação moral e da libertação espiritual.

Alguns Espíritos, mais presunçosos do que lógicos, tentam por vezes impor sistemas singulares e impraticáveis, à sombra de nomes veneráveis com que se adornam.

O bom-senso acaba sempre por fazer justiça a essas utopias, mas, enquanto isso não se dá, podem elas semear a dúvida e a incerteza entre os adeptos. Daí, não raro, uma causa de dissentimentos passageiros.

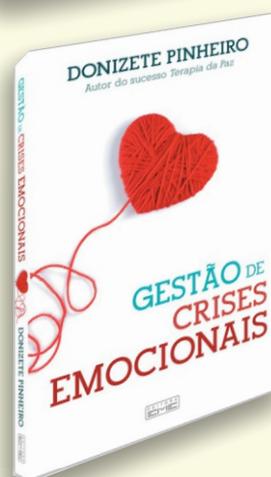
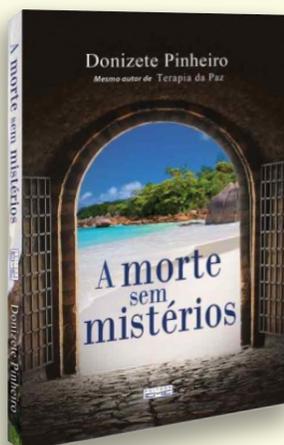
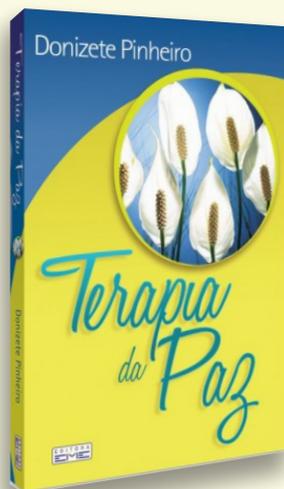
Além dos meios que temos indicado de as apreciar, outro critério há, que lhes dá a medida exata do valor: o número dos partidários que tais sistemas recrutam.

A razão diz que, de todos os sistemas, aquele que encontra maior acolhimento nas massas, deve estar mais próximo da verdade, do que os que são repelidos pela maioria e veem abrir claros nas suas fileiras.

Tende, pois, como certo que, quando os Espíritos se negam a discutir seus próprios ensinamentos, é que bem reconhecem a fraqueza destes.

(Allan Kardec, O Livro dos Médiuns, item 349)

LIVROS de DONIZETE PINHEIRO



**PEDIDOS
PARA**



Fones:
 (19) 3491-7000 / 3491-5449
 (19) 99317-2800 (Claro) - (19) 98335-4094 (Tim)
 (19) 99983-2575 (Vivo) - Whatsapp

<https://editoraeme.com.br/>
 e-mail: vendas@editoraeme.com.br

EM MARÍLIA, na livraria do
 Grupo Espírita Jesus de Nazaré
 Rua José Bonifácio, 1122

NOVO LIVRO DE DONIZETE PINHEIRO

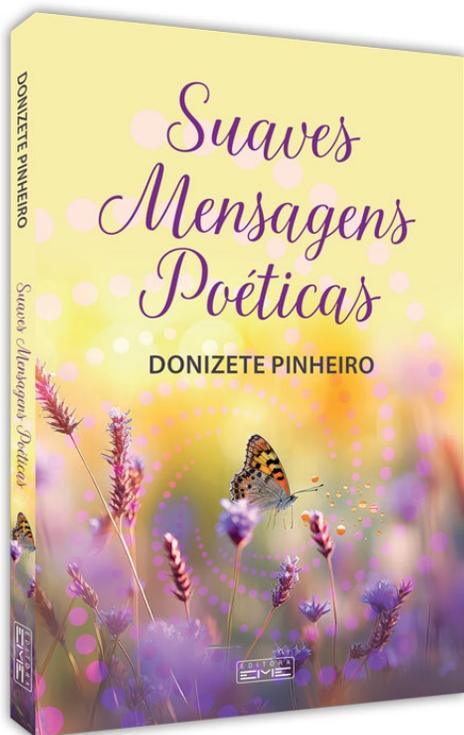
SUAVES MENSAGENS POÉTICAS é o recente livro de Donizete Pinheiro, publicado pela Editora EME.

O autor faz inicialmente uma reflexão sobre a palavra, a poesia, a prosa, a inspiração, a arte, a beleza e em seguida oferece poesias elevadas seguidas de textos suaves que procuram atenuar as agruras da vida terrena, confortando e

estimulando o leitor a prosseguir nas lutas com coragem, bom ânimo e esperança.

Os interessados poderão adquirir o livro pela internet, na página da editora.

Em Marília, estará disponível no Grupo Espírita Jesus de Nazaré.



Aflicção e esperança

Desespero e aflição,
Na vida do ser humano,
Pede calma e oração,
Pra não haver desengano.

De nada vale a revolta,
O ódio e a vingança,
Pois a lei dá de volta
Tudo que a gente lança.

Mantenha contigo a paz,
Sabendo que és capaz
De vencer a dura prova.

E quando a dor aumentar,
É sinal de que vai logo raiar
A esperança que renova.



3

A poesia

A POESIA É uma forma de comunicação do pensamento que traz consigo a síntese e a melodia, a beleza e a harmonia.

Ganha maior expressão quando se lhe acrescenta a música, impressionando os sentidos e os sentimentos.

Sempre foi muito utilizada na tradição oral, por facilitar a memorização e a repetição. Os religiosos, os filósofos e os pensadores dela se valeram para comunicar suas crenças e histórias. O Antigo Testamento é pródigo de uma literatura poética, com destaque para os livros *Salmos* e *Provérbios*.

O poeta quer alcançar mais as emoções do que a mente daquele que lhe aprecia a arte.

É-lhe permitido dançar com as palavras além das rígidas regras da gramática e das sílabas em métrica. Rimar ou não rimar não é preocupação, o que importa é abrir as portas do coração.



5

Inspiração

DE ONDE VÊM as ideias que fluem da mente e constroem versos ou textos que elevam ou deprimem, que pacificam ou aterrorizam?

Ser inteligente da Criação, o espírito é dotado do pensamento e por ele tem a possibilidade de agir e interagir com a natureza e os semelhantes.

Eventos internos e externos lhe provocam sensações e emoções de gama variada, aos quais reage consoante as conquistas incorporadas.

Essa interação alcança a parte invisível da humanidade, o mundo espiritual no qual estamos mergulhados sem quase percebê-lo, mas com o qual igualmente permutamos fluidos e pensamentos de forma permanente.

Entre si ou reciprocamente, direta ou sutilmente, encarnados e desencarnados nos influenciamos para o bem ou para o mal, mediante sugestão, intuição e inspiração.

Espírita fora do centro

José Benevides Cavalcante - Garça/SP

"Solidários, seremos união. Separados, uns dos outros, seremos apenas pontos de vista."
 – Bezerra de Menezes

Uma pessoa nos procurou para conversar e, entre outras várias colocações, terminou dizendo que não via necessidade de participar diretamente de atividades do centro espírita para se sentir integrada no Espiritismo. Já, desde alguns anos, ela disse que vem lendo obras espíritas e podia afirmar que conhecia mais a doutrina do que muitos frequentadores assíduos de reuniões doutrinárias ou mediúnicas.

Não temos nada contra. Pelo contrário, até enaltecemos aqueles que se interessam em estudar o Espiritismo. Somos do parecer de que, independente de crença, o conhecimento do Espiritismo deve fazer parte da cultura do homem da atualidade. Além do que, o estudo é o que Allan Kardec sempre recomendou àqueles que quisessem se iniciar na nova doutrina.

A questão, porém, segundo pensamos, é bem mais complexa do que apenas ler. Trata-se de aprendermos a conviver com os que pensam como nós e que estão dispostos a compartilhar conosco suas ideias e suas experiências, inclusive para pôr à prova o que achamos que aprendemos. Este problema de se estudar sozinho, sem participar de um grupo que se volta para o mesmo objetivo, é semelhante ao do aluno que prefere estudar em casa, sem frequentar a escola. O centro espírita deve ser uma escola, onde não só se aprende uns com outros na convivência habitual, mas se procura colocar em prática o que se tem aprendido.

O aprendizado, para alcançar todos os seus objetivos, não deve se restringir a uma experiência apenas individual e intelectual. Ele implica necessariamente no enriquecimento emocional, espiritual e moral que só podemos obter na convivência, desfrutando de um ambiente estimulador das ideias que cultivamos. Na prática, uma ideia – originariamente intelectual – sofre a ação dos sentimentos e dos atos praticados, individual e coletivamente, pelas pessoas.

Por isso, alguém já afirmou com muita propriedade que “na prática a teoria é outra”. Claro, é outra mesmo, porque ela é



enriquecida pelos contatos pessoais, pela troca de experiências, pela oportunidade de uma busca coletiva de soluções e pela problemática toda que surge em função da própria convivência.

Quando várias pessoas se colocam diante de um problema, busca-se a solução coletiva e, nessa busca, cada indivíduo vai procurar pôr em prática o que acha que aprendeu na teoria, verificando-se que, mesmo entre os que estudam uma mesma doutrina, há diversidade de posições sobre diversos aspectos.

Por isso, a vida em si é riquíssima de oportunidades, pois é convivendo que vamos aprender a lidar com os iguais e com os desiguais, seja dentro ou fora de uma instituição. Eis porque podemos dizer que nada substitui a prática da convivência. É através dela que cada um de nós encontra a verdade que necessita, que nem sempre é a verdade que procura.

Diríamos ao nosso interlocutor que é louvável todo esforço empregado no estudo individual de qualquer doutrina, mas, se faltar contato com outros para compartilhar e discutir ideias, e principalmente para procurar vivenciar ideias, perderemos, com certeza, a oportunidade de pôr em prática ações que enriqueceriam e complementaríamos nossos conhecimentos.

Isso também explica por que ela própria, a nossa interlocutora, depois de ter estudado e dominado muitos conceitos espíritas, sentiu necessidade de nos procurar para trocar ideias sobre a doutrina.

O SOBRENATURAL

Espitirinhas

WILTON PONTES



41º Encontro de Dirigentes e Trabalhadores Espíritas da Região de Marília

Anualmente, a U.S.E. Regional de Marília, que abrange as USEs Intermunicipais de Marília, Tupã e Garça, promove o Encontro de Dirigentes e Trabalhadores Espíritas da Região de Marília.

A cada ano o encontro é organizado e realizado por uma das USEs Intermunicipais.

Neste ano de 2023, a USE Intermunicipal de Garça realizou o 41º Encontro, na cidade de Garça/SP, no dia 22 de outubro, domingo, com o tema “PRECONCEITO E ESPIRITISMO”.

O evento contou com os expositores espíritas Paulo Lodi (psicólogo) e Ubirajara Maintinguer (juiz de direito), da cidade de Bauru, que trataram, respectivamente, dos temas "PRECONCEITO NA VISÃO ESPÍRITA E PSICOLÓGICA" e "PRECONCEITO NA VISÃO ESPÍRITA E JURÍDICA".

Participaram cerca de 120 pessoas, das cidades de Garça, Gália, Marília, Lupércio, Ocaçu, Tupã, Pompeia, Bauru.

Em 2024, o Encontro será na cidade de Tupã.




41º ENCONTRO DE DIRIGENTES E TRABALHADORES ESPÍRITAS DA REGIÃO DE MARÍLIA

“PRECONCEITO E ESPIRITISMO”

22 DE OUTUBRO

RECEPÇÃO: 8H | INÍCIO: 9H - 17H



PAULO LODI

PRECONCEITO NA VISÃO ESPÍRITA E PSICOLÓGICA



UBIRAJARA MAINTINGUER

PRECONCEITO NA VISÃO ESPÍRITA E JURÍDICA

INSCRIÇÕES:
GRATUITAS ATÉ O DIA 18 DE OUTUBRO

TAXA ALIMENTAÇÃO: R\$ 35,00
(CRIANÇAS ATÉ 12 ANOS NÃO PAGAM)

CONSULTE O DIRIGENTE DE SUA CASA ESPÍRITA OU FAÇA PELO LINK:

[HTTPS://FORMS.GLE/UUOSPHFQPLZHWZ987](https://forms.gle/UUOSPHFQPLZHWZ987)

LOCAL:
GARÇA TÊNIS CLUBE
R. CARLOS GOMES, 77- WILLIAMS
GARÇA/SP



A culpa e o arrependimento

Aylton Paiva - Lins/SP

CONVERSAVA COM O MEU AMIGO José quando ele, de inopino, me disse:

– Estou chateado... Falei umas coisas para minha mulher num tom áspero e, agora, estou chateado. Arrependido. Como é difícil a gente viver bem, né?

Falei-lhe:

Você tem razão. Isso até já me levou a pensar muito e até a escrever sobre a questão.

– É? Eu gostaria de ler o que você escreveu.

– Fui até o escritório e trouxe a página escrita.

– Leia, por favor.

– Sim, respondi-lhe. Eu mesmo preciso ler e meditar muito sobre esse tema. Vamos lá. Inicie a leitura:

Todos nós desejamos estar em estado emocional de harmonia; é uma meta para o bem-estar, porém nem sempre isso é possível.

Um estado que desestrutura o nosso emocional é a culpa.

Para sentirmos a culpa, precisamos ter um padrão de comportamento que nós respeitamos e que é aceito e mesmo exigido pelo grupo social a que pertencemos e pela cultura social que nos envolve.

Dessa forma, as infrações às normas morais, sociais e mesmo legais são variáveis no tempo, no espaço e entre as culturas.

Embora essa diversidade, há conceitos gerais sobre a culpa, por exemplo, quando praticamos atos que atentam contra o direito do próximo, ferindo a sua integridade física, psicológica ou espiritual.

No entanto, há certos condicionamentos que vêm desde a formação familiar, que, sutilmente, despertam um sentimento de culpa quando não atendemos a interesses e mesmo exigências de familiares e, por consequência, de outras pessoas além do reduto doméstico.

Quando praticamos um ato ou pronunciamos uma palavra, e depois nos arrependemos e sentimos culpa, a nossa reação em seguida é de:

- a) sentirmos que, como pessoa, não temos valor;
- b) justificarmos, a qualquer custo, o nosso comportamento;
- c) considerarmos doloroso e difícil demais examinar o comportamento tido como inadequado.

É claro que o nosso comportamento deverá sempre ser adequado de maneira que não venhamos a ferir os direitos do próximo, no entanto, deveremos considerar que não somos ainda espíritos perfeitos, como nos diz o Espiritismo.

Se constatarmos que agimos deliberadamente, mal-intencionados, é óbvio que se imporá a devida reparação, pelo contato direto com o ofendido; ou se foi algo mais grave teremos a dosagem da reparação pelas leis humana ou Divina.

A culpa deve ser estado emocional e mesmo sentimental que nos proporcione a avaliação daquilo que fizemos, de forma sincera e honesta.

Com essa clareza de visão deveremos, então, agir no sentido da reparação do que não foi bem-feito e aí, “cada caso é um caso”.

Assim pensando e agindo concluiremos que:

- a) todos nós temos valor, independentemente dos possíveis atos inadequados que praticamos, pois somos espíritos em evolução;
- b) deveremos aceitar o nosso comportamento e, mesmo se



agimos por impulso, reconhecê-lo com sinceridade e honestidade; c) por mais doloroso que seja, somente nos reequilibraremos emocional e sentimentalmente se admitirmos a prática daquele ato.

Consequentemente, deveremos estar preparados para a reparação que a culpa nos indica.

A culpa bem entendida é poderoso instrumento para o nosso aprimoramento, no entanto, não deve ser confundida com aqueles estados que nós geramos e que nos levam à depressão ou aqueles que outras pessoas procuram nos inculcar para nos explorarem emocional e sentimentalmente.

Quando alguém quiser nos imputar a culpa, deveremos fazer a análise racional se aquilo é verdade ou não. Se for, já sabemos o mínimo que nos compete fazer, se não for, torna-se necessário mostrar assertivamente para a pessoa a sua conduta exploradora e manipuladora.

Terminei a leitura.

– Você me dá uma cópia?

– Claro, ela não é minha, pois o que aí está é uma síntese do que tenho lido em autores espíritas ou não.

– Agora vamos para o exercício, que não é fácil – completou José.

– Pois é, e agora José...



**ACESSE A RÁDIO MEIMEI,
DE CONTEÚDO ESPÍRITA**

www.radiomeimei.com.br

EVENTOS DA EVANGELIZAÇÃO INFANTOJUVENIL

O Departamento de Evangelização Infantil da USE Intermunicipal de Marília promoveu um Workshop com CLAUDIA ABREU, de Minas Gerais, com larga experiência na área e que tem vários livros a respeito.

O evento, aberto a todos os evangelizadores e interessados da região, foi realizado no dia 11 de novembro, das 9 às 17 horas, no Grupo Espírita Jesus de Nazaré, de Marília.

Participaram cerca de 90 evangelizadores.

Na sexta-feira 10, às 20 horas, no mesmo local, Claudia Abreu fez palestra abordando o tema: Os bastidores espirituais da evangelização



WORKSHOP DE EVANGELIZAÇÃO

11.11.2023
DAS 9H ÀS 17H

FACILITADORA
CLÁUDIA ABREU

OBRAS TRABALHADAS INSCRIÇÕES ATÉ 03/11






USE UNIDADE DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO INTERMUNICIPAL DE MARÍLIA

LOCAL: GRUPO ESPÍRITA JESUS DE NAZARÉ
RUA: JOSÉ BONIFÁCIO, 1122 - JARDIM CRISTO REI - MARÍLIA/SP

PALESTRA com Cláudia Abreu

OS BASTIDORES ESPIRITUAIS DA EVANGELIZAÇÃO

A importância e os benefícios da evangelização para a Casa Espírita, os tarefeiros e as famílias.

Como o trabalho está estruturado e integrado às demais tarefas do Centro Espírita.

O olhar inclusivo.

DATA: 10.11.2023 ÀS 20H

LOCAL: **GRUPO ESPÍRITA JESUS DE NAZARÉ**
RUA: JOSÉ BONIFÁCIO, 1122 - JARDIM CRISTO REI - MARÍLIA/SP

Haverá venda de Livros do Lúcio de Abreu

USE UNIDADE DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO INTERMUNICIPAL DE MARÍLIA

DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA

A Lei de Adoração e a Prece

Renato Confalonieri - Marília/SP

AS LEIS MORAIS LISTADAS no livro terceiro de O Livro dos Espíritos, especificamente a partir da questão 614, são oriundas da lei natural ou divina – a Lei de Deus, única verdadeira para a nossa felicidade, escrita nas nossas consciências, eterna e imutável como o próprio Senhor da Vida –, e nada mais são do que os direcionamentos à humanidade de como melhor proceder, de sempre viver e agir em comunhão com a vontade maior do Criador.

Notadamente quanto à adoração, esta faz parte da lei natural e resulta de um sentimento inato ao ser humano, consistindo na elevação do pensamento a Deus através da prece, ocasião em que nos aproximamos Dele, em que nos colocamos em comunicação com Ele, de acordo com as manifestações da plêiade do Espírito de Verdade às perguntas 649, 652 e 659, todas de O Livro dos Espíritos.

A resposta dos benfeitores espirituais à questão 653 do livro examinado é bastante elucidativa, no sentido de que “em todas as vossas ações, imaginai sempre que um senhor vos observa”, aconselhamento que corrobora o que dito anteriormente, acerca da correção e do melhor proceder nas nossas atitudes e ações.

Pois bem. No capítulo 26 do opúsculo Pensamento e Vida, cujo título é Oração, Emmanuel nos diz que “a oração é divino movimento do espelho de nossa alma no rumo da Esfera Superior, para refletir-lhe a grandeza”. Mais à frente, o orientador espiritual de Francisco Cândido Xavier diz que “orar é identificar-se com a maior fonte de poder de todo o Universo, absorvendo-lhe as reservas e retratando as leis da renovação permanente que governam os pensamentos da vida. A prece impulsiona as recônditas energias do coração, libertando-as com as imagens de nosso desejo, por intermédio da força viva e plasticizante do pensamento, imagens essas que, ascendendo às Esferas Superiores, tocam as inteligências visíveis ou invisíveis que nos rodeiam, pelas quais comumente recebemos as respostas do Plano Divino, porquanto o Pai Todo-Bondoso se manifesta igualmente pelos filhos que se fazem bons”.

Como se vê no final da instrução de Emmanuel, recebemos as respostas divinas às nossas preces através das criaturas, encarnadas ou desencarnadas, ou seja, Deus ajuda os seus filhos sempre por meio dos seus filhos. Isso já vinha confirmado nos ensinamentos do grupo Espírito de Verdade postos no item 11 do capítulo XXVII de O Evangelho Segundo o Espiritismo, de acordo com o qual, “através da prece, o homem atrai o concurso dos bons Espíritos, que vêm apoiá-lo em suas boas resoluções, e inspirar-lhe bons pensamentos. Adquire, assim, a força moral necessária para vencer as dificuldades e reentrar no caminho reto, se dele se afastou; e também assim pode desviar de si os males que atrairia por sua própria falta”.

Arrematando o já referido capítulo 26 do livro Pensamento e Vida, Emmanuel enfatiza o ensinamento, dizendo que “pelo divino circuito da prece, a criatura pede o amparo do Criador e o Criador responde à criatura pelo princípio inelutável da reflexão espiritual, estendendo-lhe os Braços Eternos, a fim de que ela se erga dos vales da vida fragmentária para os cimos da Vida Vitoriosa”.



E aqui há de se citar mais uma vez as orientações do benfeitor, agora proferidas no item 1.3-A Prece, do livro intitulado Emmanuel: “... a prece deve ser cultivada, não para que sejam revogadas as disposições da Lei divina, mas a fim de que a coragem e a paciência inundem o coração de fortaleza nas lutas ásperas, porém necessárias”, abonando o que os espíritos superiores trouxeram na segunda parte do item 7 do capítulo XXVII de O Evangelho Segundo o Espiritismo, no sentido de que “o que Deus lhe concederá, se se dirigir a Ele com confiança, é a coragem, a paciência e a resignação”.

Ao término destas modestas palavras, e diante de todo o apresentado, pode-se perceber que a adoração à Divindade faz parte da lei natural ou divina, resultando de um sentimento inato ao ser humano, enquanto criatura.

A mais exata expressão dessa adoração consiste na elevação do pensamento a Deus através da prece, ocasião em que mais nos aproximamos Dele, mais nos ligamos a Ele, quer seja para fazer uma glorificação, um agradecimento ou um pedido.

Nas letras de Hammed, postas no capítulo Ligar-se a Deus, do livro Renovando Atitudes (psicografia de Francisco do Espírito Santo Neto), “buscar a Deus com os ‘olhos do coração’ – na expressão paulina (Paulo de Tarso, Carta aos Efésios, Efésios 1:18) – é reconhecer que somente olhando para dentro de nós mesmos, descobrindo o que Deus escreveu em todos os corações, é que conseguiremos alcançar a plenitude da vida abundante. E entregarmo-nos a partir daí à Sua Orientação e Sabedoria, sem restringir-nos a ‘resultados esperados’. Essa a forma mais consciente de orar”.

Como verificado, e como o poder da prece está no pensamento, não dependendo das palavras, do lugar ou do momento em que é feita, mas da franqueza de coração e de sentimento de quem a professa, há que se ficar com o que é pronunciado pelos benfeitores espirituais no final do item 12 do capítulo XXVII de O Evangelho Segundo o Espiritismo: “A prece é recomendada para todos os espíritos. Renunciar à prece é ignorar a bondade de Deus; é rejeitar sua assistência para si mesmo, e, para os outros, o bem que se lhes pode fazer”.

DESTAQUES DA INTERMUNICIPAL DE MARÍLIA

Dia 16 de setembro, no mês de prevenção ao suicídio, a USE Intermunicipal de Marília convidou o médico **DÉCIO**

IANDOLI JUNIOR, escritor, expositor espírita e presidente da Associação Médico Espírita de Campo Grande/MS, para falar sobre a **VALORIZAÇÃO DA VIDA**, com apresentação pelo Youtube.

A palestra está disponível no canal da USE Intermunicipal de Marília no Youtube.

VALORIZAÇÃO DA Vida

DÉCIO IANDOLI JR

Médico, escritor,
Presidente da AME- Associação Médico Espírita de Campo Grande/MS

16 de setembro de 2023, sábado, 15 horas

LIVE

pele canal da USE Intermunicipal de Marília no Youtube



O departamento de artes da USE Intermunicipal de Marília promoveu a peça **ABIGAIL, PAULO E ESTEVÃO**, que foi apresentada no Teatro Municipal de Marília, no dia 22 de setembro, 20h30.

Antes do espetáculo, apresentou-se o Grupo Musical Jesus de Nazaré.

O evento atraiu cerca de 350 pessoas.



REALIZAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ARTES

UNião das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo
INTERMUNICIPAL DE MARÍLIA

RS 50,00
ANTECIPADO ATÉ 21/09/2023

No dia do espetáculo:
R\$ 100,00 - INTEIRA
R\$ 50,00 - MEIA

PONTO DE VENDA
Livraria do Centro Espírita Luz e Verdade
Rua XV de novembro, 1.146
Seg. a Sex. das 14 às 21h e Sáb. das 14 às 18h

UMA MULHER... UM OLHAR...
ABIGAIL PAULO E ESTEVÃO

CHICO XAVIER / EMMANUEL - ADAPTAÇÃO: ALBERTO CENTURIÃO
DIREÇÃO: LUCIENNE CUNHA

DIA 22/09/2023
às 20:30h

Local
Teatro Municipal de Marília
Av. Rio Branco, 51 - Centro



A importância da afetividade

Martha Capelotto - São Paulo/SP

COMO EM TODAS AS QUESTÕES que a criatura humana enfrenta, no sentido de ainda estar distante das realizações mais elevadas no campo do amor, da moral e da espiritualidade, desenvolver o afeto, que é o primeiro passo para a vivência do amor incondicional, é tarefa das mais árduas.

O alimento afetivo é essencial para o equilíbrio do ser humano. Apesar dessa relevância, a humanidade terrena estagia nos primeiros degraus do aprendizado relativo a questões da vida afetiva.

Várias abordagens podemos fazer, iniciando dizendo que a afetividade é inerente ao desenvolvimento dos valores do Espírito na sua caminhada milenar na aquisição de sua maturidade. Conflitos e frustrações, traumas e carências, culpas e ódios, indisciplina e revolta, seja dessa ou de outras existências carnisais, são os componentes principais de quem não conseguiu estabilizar sua vida emocional e psíquica, sendo essas “feridas do coração” que irão determinar inibições nas relações interpessoais.

Assim, conhecer a fundo as nossas emoções, através do processo do autoconhecimento, tão falado e decantado, e que poucos se propõem a realizá-lo; reeducar as nossas tendências, adquirindo, gradativamente, o controle sobre as reações emocionais; exercitar a sensibilidade, são medidas de extrema profilaxia para o desenvolvimento afetivo.

A inteligência é um atributo do Espírito. Muito embora alguns animais já tenham uma espécie de inteligência, o que na verdade nos difere dos mesmos é que detemos a capacidade de pensar com continuidade e de decidir sobre nossas ações. Em assim sendo, força descomunal tem o afeto sobre a inteligência dos raciocínios, manifestando a intuição, a fé e a capacidade de escolha em sintonia com o bem. Porém, a educação do coração no estágio em que nos encontramos conta com os empecilhos acima nominados para o exercício do Amor, já que o afeto é o caminho para ele.

Numa obra maravilhosa de Ermance Dufaux, intitulada “Laços de Afeto”, capítulo 8, ela nos orienta que “de todos os meios que dispomos para o desenvolvimento do afeto em nós, o mais relevante é a reeducação da sensibilidade, nos habituando a olhar o mundo, a natureza, os acontecimentos, as pessoas, sob uma ótica reflexiva, pelas vias da “meditação espontânea”, buscando sempre os “porquês” de tudo, ainda que a princípio, não tenhamos condições de compreender com profundidade em nossas análises.”



Trocando em miúdos, e para uma fácil compreensão, precisamos aprender a sensibilizar-nos com os dramas da vida, com a dor alheia, com a fome em todas as partes, com as ocorrências desastrosas por todos os cantos, pelo abandono dos seres, pela carência do outro, por tudo enfim, que saia do nosso próprio mundo, dos nossos desejos, das nossas necessidades.

Há que se ressaltar que sensibilidade não se confunde com emotividade ou comoções sentimentalistas que, muitas vezes, são manifestações do afeto comprometido pelos traumas, culpas e frustrações.

A elevação espiritual nos leva ao desenvolvimento da sensibilidade que sempre ilumina o raciocínio, levando-nos a entender os motivos subjetivos de cada um e, assim, impedindo de nos abstermos das preciosas lições evangélicas do perdão, da tolerância e da solidariedade e, mais do que isso, da compreensão, único meio seguro de entendermos as razões e os porquês da conduta de cada um.

Assim, concluindo o que desejaria externar, desenvolver o afeto em nós é de extrema relevância para que possamos melhorar as nossas relações interpessoais, seja qual for o campo em que elas acontecerem.

Como é possível depreender, temos um longo caminho a percorrer para que tenhamos relações mais saudáveis, menos complicadas, menos recheadas de melindres e incompreensões, menos destoantes com o sentimento de Amor autêntico, fonte de saúde e vitalidade para todos.



ESPIRITISMO

QUAL A AFIRMAÇÃO FALSA?

- 1) O espiritismo não tem rituais, exceto a prece, que deve ser feita obrigatoriamente em todas as reuniões, para a comunhão com Deus e os bons Espíritos.
- 2) A prece não tem uma fórmula, devendo expressar o sentimento que vai no coração, com palavras simples.
- 3) Pela prece podemos pedir, louvar ou agradecer.
- 4) Não é por muito orarmos que seremos atendidos.
- 5) Não existe uma posição para orarmos, porque a prece é um pensamento bom.

RESPOSTA: 1 (primeira)

1ª VIRADA JOVEM

Nos dias 07 e 08 de outubro de 2023, nas dependências do Grupo Espírita Jesus de Nazaré, situado na cidade de Marília/SP, foi realizada a 1º Virada Jovem, evento destinado a maiores de 12 anos, com o objetivo de integrar os jovens espíritas da cidade.

O evento iniciou no sábado, com dinâmicas de integração, jantar e a transmissão do filme “Divaldo” para os jovens, que também pernottaram no local.

No domingo pela manhã foram realizadas atividades de integração e roda de conversa sobre o filme que foi transmitido, sendo finalizado o evento com a apresentação de uma peça teatral.

O evento foi uma parceria do Departamento de Mocidades da Intermunicipal de Marília com o Grupo Espírita Jesus de Nazaré e contou com a participação de aproximadamente 40 jovens da cidade e região.



Será que há muita criança distribuindo flores pelo mundo?

Wellington Balbo - Salvador/BA

CONHECI O NETINHO quando o menino tinha 3 anos de idade, isso na cidade de Imperatriz, estado do Maranhão.

Alma sensível, inteligente e afetuosa, costumava, em espontaneidade infantil, oferecer algumas flores às pessoas que encontrava.

Coisa simples: o menino pegava a flor num canteiro, ou mesmo jogada ao chão, e dava a alguém, em conjunto, de brinde, um sorriso.

Combo: flores e sorriso.

Estive com Netinho de seus 3 aos 6 anos, depois perdemos contato.

Hoje o menino deve ter 25 primaveras.

Naqueles 3 anos, infelizmente nunca vi publicidade àquela linda atitude de Netinho que passava despercebida até mesmo por nós, que convivíamos com ele.

Por que uma má ação ganha tanto espaço nos noticiários e uma boa ação quase nunca é divulgada?

Este é um problema que existe desde sempre.

Ao ler um artigo publicado na Revista Espírita, outubro de 1866, com o título de "Belo exemplo de caridade evangélica", constata-se que lá atrás, século XIX, Kardec preocupava-se com a publicidade que se dá ao mal em detrimento do bem.

O professor Rivail dizia se tratar de uma questão de moralidade pública divulgar mais o bem do que o mal.

O bem, se divulgado, pode estimular outras pessoas a realizá-lo.

O que ocorria no século XIX prossegue em nossos dias atuais... muita publicidade ao mal, poucos holofotes ao bem...

É que o mal é audacioso, gosta de aparecer, já o bem é tímido.



O bem, além de não ser procurado trata de esconder-se caindo cada vez mais no ostracismo...

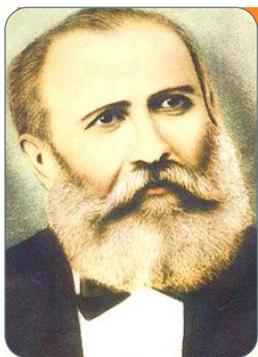
Como diz o ditado:

"Quem não é visto não é lembrado".

Há muitos "Netinhos" distribuindo flores pelo mundo. Isto é bom, agora falta dar-lhes publicidade, como queria Kardec.

Talvez seja nesta época natalina o momento propício para isso.

Quê acham?



O homem perante o espiritismo

[...]

Antídoto para as problemáticas afligentes da atualidade é o espiritismo, conforme no-lo ofereceu Allan Kardec, em mensagem de lógica e ciência, de fé e razão, abrindo o pórtico

da Era Nova, mediante a proposição do cristianismo restaurado.

Indispensável, portanto, estudar Kardec para melhor compreender e amar Jesus.

Imperioso conhecer o espiritismo nas suas fontes puras para, com mais acerto, viver-se o cristianismo, em espírito e verdade.

Eis porque saudamos, nos labores deste dia, um brado de renovação e uma metodologia libertadora tendo em vista o momento grave que vive em que se vive na Terra.

Só uma doutrina que "enfrente a razão face a face" e encontre respaldo na ciência, poderá oferecer uma fé robusta

capaz de conduzir a criatura com segurança pelo rumo da paz.

Espíritas, meus irmãos, estudai para conhecer e instruí-vos para viver o amor em toda sua plenitude.

Não vos inquieteis ante as dificuldades que se repontam em toda parte.

Mantendo o ânimo seguro e permaneçei vinculados ao Senhor, a "rocha nossa".

Se convidados à violência, sede a paz; quando perseguidos, tornai-vos cordatos e, em qualquer circunstância, sede aqueles que amam, servem e passam edificando o Bem.

Dia virá em que bendireis o momento da luta áspera, quando, liberados da canga da aflição, puderdes contemplar o que fizestes e dizer: Senhor, aqui estamos os servos imperfeitos, que apenas fizemos o que nos foi recomendado, não merecendo mais do que a alegria do dever cumprido.

(Bezerra de Menezes, psicografia de Divaldo Pereira Franco, Compromissos Iluminativos, editora LEAL)

A ESTÁTUA DE OURO

LÁ PELOS IDOS DE 1988, um casal foi visitar a Tailândia.

Quando chegaram a Bangkok, decidiram percorrer os templos budistas mais famosos da cidade.

Eram tantos que, depois de um tempo, parecia ao casal que todos se misturavam em suas lembranças.

Foi então que adentraram o templo do Buda de Ouro. A edificação era pequena, mais ou menos dez metros por dez.

O que os deslumbrou foi a estátua de mais de três metros de altura em ouro maciço.

Uma visão impressionante!

Mais tarde, em uma vitrine, viram um Buda de argila. Deveria ter uns vinte centímetros de espessura e trinta de largura.

Ao lado, havia uma página impressa relatando a história da maravilhosa obra de arte com a qual haviam se deslumbrado, há pouco.

Em 1957, um grupo de monges precisou transferir um Buda de argila do templo porque o mosteiro iria dar lugar a uma estrada.

Quando o guindaste principiou a levantar a estátua, o peso era tal que ela começou a rachar.

Preocupado com danos que pudessem ser causados à escultura, o monge principal mandou suspender os trabalhos.

A estátua foi devolvida ao chão e, porque começasse a chover, foi coberta com uma lona.

À noite, ainda preocupado com a estátua, o monge foi verificar se ela estava seca. Quando a luz da lanterna bateu na rachadura, ele percebeu um reflexo brilhante.

Achou estranho. Mais de perto, viu que havia mesmo algo brilhante debaixo da argila.

Foi até o mosteiro, apanhou um cinzel e um martelo e começou a tirar lascas de argila.

Horas depois, estava face a face com o extraordinário Buda de ouro maciço.

Os historiadores acreditam que, há centenas de anos, quando ocorreu uma invasão à Tailândia, à época denominada Sião, os monges cobriram o Buda com argila para o proteger de eventual saque.

Como, na ocasião, foram mortos todos aqueles monges, o segredo do Buda de Ouro ficou intacto até meados do século XX.

* * *

Somos semelhantes à essa estátua de ouro. Por fora, apresentamos uma dura camada de argila.

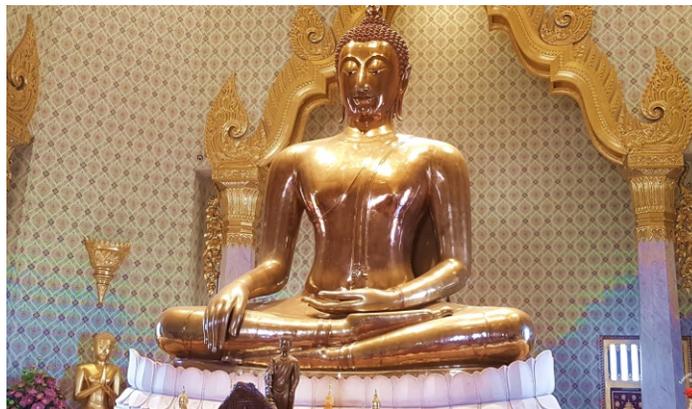
Podemos dizer que essa camada representa nosso corpo físico. Um corpo que é visto, tratado, que ornamos com joias e roupas caras.

Um corpo cuja forma trabalhamos em academias, oferecemos produtos de beleza para sua melhor estética.

No entanto, sob essa camada, existe ouro puro, a nossa verdadeira essência.

Somos nós, Espírito imortal, herdeiro do Universo, fadado à perfeição, à felicidade.

Nossa tarefa maior é zelar por seu brilho, pela sua seguran-



ça.

Não nos permitimos a entrega a vícios, paixões de qualidade inferior, desânimo e maldade.

Poli-lo, todos os dias, com o óleo do autoconhecimento, investindo em burilamento pessoal.

Aprender, exercitar-se no trabalho. Orar e vigiar.

Propor-se a cada dia ser melhor do que no anterior e corrigir os equívocos da véspera.

Isso, até alcançarmos tal qualidade que, à semelhança de Jesus no Tabor, brilhemos mais do que o sol.

E sejamos mais preciosos que a fenomenal estátua de ouro de duas toneladas, avaliada em alguns milhões de dólares.

Pensem nisso!

(Redação do Momento Espírita, em 6.11.2023, com base no cap. O Buda de Ouro, de Jack Canfield, do livro Histórias para aquecer o coração, de Jack Canfield e Mark Victor Hansen, ed. Sextante.)

USE
UNIÃO DAS SOCIEDADES
ESPÍRITAS DO ESTADO
DE SÃO PAULO
REGIONAL DE MARÍLIA

Intermunicipal de Marília
Intermunicipal de Garça
Intermunicipal de Tupã

USE A

USE, para ter informações sobre a administração do centro espírita;

... para receber orientações sobre a melhor prática do espiritismo;

... para a realização de cursos preparatórios de trabalhadores;

... para saber da existência e atividades de outras casas espíritas.

ENCONTRO DE PRESIDENTES DE CENTROS ESPÍRITAS DO OESTE PAULISTA

A USE Regional de Marília organizou e realizou, no domingo 24 de setembro, pelo Google Meet, o 2º ENCONTRO DE PRESIDENTES DE CENTROS ESPÍRITAS DO OESTE PAULISTA, com a participação de dirigentes das Regionais Centro-Oeste, Assis, Nova Alta Paulista e Presidente Prudente.

O tema escolhido foi Preparação de Novos trabalhadores.

A proposta do EPCE é uma conversa fraterna, com oportunidade para manifestação de todos.

O evento começou com um disparador apresentado por Donizete Pinheiro, trazendo as seguintes reflexões: 1) O Centro Espíritas deve ser moderno e atuante? 2) Qual deve ser o perfil do dirigente - atento, acolhedor, motivador, amigo? 3) Por onde começar no trabalho de renovação da casa espírita - pelo aspecto físico ou pelos recursos humanos? 4) Quais seriam as ações necessárias na preparação dos novos trabalhadores - cursos, reciclagem, confraternização, divulgação...

Em seguida, os dirigentes tiveram a oportunidade de falar, colocando suas opiniões e experiências de trabalho, especialmente com as dificuldades após a pandemia do Covid.

Participaram do encontro 33 pessoas, representantes de centros espíritas do Oeste Paulista.



2º ENCONTRO DE PRESIDENTES DE CENTROS ESPÍRITAS DO OESTE PAULISTA

Uma conversa fraterna sobre o tema
PREPARAÇÃO DE NOVOS TRABALHADORES
Introdução ao tema: DONIZETE PINHEIRO

24 DE SETEMBRO DE 2023, DOMINGO, DAS 15 ÀS 17 HORAS
PELO GOOGLE MEET

CONVIDADOS: os presidentes dos centros espíritas integrantes das USEs Regionais: Marília, Centro-Oeste, Assis, Nova Alta Paulista e Presidente Prudente

Os dirigentes que não participaram do 1º EPCE podem se inscrever pelo link divulgado ou pelo e-mail: use.r.marilia@usesp.org.br

INFORMAÇÕES: Dalva (14) 99661-7882, Karina (14) 98127-8831, Donizete (14) 99762-3768

REALIZAÇÃO 





2º ENCONTRO DE PRESIDENTES DE CENTROS ESPÍRITAS DO OESTE PAULISTA



Permaneça

o amor fraternal




UNião das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo

Embainha tua espada

Rosana Silva - Montes Claros/MG

A HUMANIDADE ESTÁ SENDO convidada a embainhar a espada física ou não há quase dois mil anos, numa das passagens mais memoráveis de Jesus com Simão Pedro momentos antes da sua prisão.

Ao ser levado pelos guardas de Caifás, sumo sacerdote de Jerusalém, o Mestre repreende o discípulo, que, na tentativa de defendê-lo, puxa da bainha sua espada e fere o soldado Malco, decependo-lhe a orelha direita. Jesus, então, ordena a Pedro: “Embainha tua espada!” E, tocando a orelha de Malco o sarou, conforme está registrado no Evangelho de João, capítulo 18, versículo 11. Fenômeno à luz do Espiritismo perfeitamente explicado pelo total domínio da matéria, na manipulação de fluidos por parte do Cristo, como podemos verificar nos capítulos 13, 14 e 15 de A Gênese, obra publicada por Allan Kardec.

Naquele momento, iniciava-se a prisão de Jesus, que culminaria no Gólgota com a crucificação, trazendo para todos nós profundas diretrizes vivenciadas pelo Cristo no campo prático da pacificação.

Trata-se de uma passagem que merece reflexão, porque ainda carregamos muito desse comportamento impulsivo e violento de Simão Pedro.

E, concomitantemente, o Mestre dos mestres nos mostra a conduta ideal, nos dando verdadeiro exemplo, que o faz ser reconhecido como o príncipe e embaixador da paz e de Deus, assim identificado nas profecias do Antigo Testamento (Isaías, capítulo 9, versículo 7) e por diversos Espíritos, especialmente Emmanuel, através da psicografia de Francisco Cândido Xavier e também pelo Espírito Miramez, através do médium João Nunes Maia, no livro Cristos, no capítulo 4, intitulado Cristo Paz, quando afirma: “Cristo foi o maior expoente da Paz na Terra, porque Ele era a própria Paz, revestida permanentemente de Amor e trabalho.”

Na sequência de ensinamentos, temos a cruz, a partir de então, que passou a ser o símbolo da redenção, cuja silhueta aparenta uma espada com sua lâmina fincada no solo, como a lembrar à humanidade a advertência dada a Pedro para embainhar a espada, não mais se referindo, desta feita, à arma física, cortante ou perfurante, mas alertando a todos nós para embainhar as armas das nossas limitações e dificuldades que ferem e cortam, tanto quanto a espada simbolizada no instintivo discípulo Pedro.

Trazendo para nossas experiências diárias, ainda estamos levantando a espada da agressividade? Se agimos assim é porque não embainhamos ou vencemos as espadas do egoísmo e do orgulho, identificados em O Livro dos Espíritos, questão 785, como os maiores obstáculos ao nosso progresso espiritual, resultando em maledicência, inveja, melindre, violência verbal ou física, indiferença e todo o arsenal de limitações que ainda fazem parte do estágio evolutivo que nos encontramos neste mundo de provas e expiações, nos levando muitas vezes a nos defender reagindo às injúrias, às calúnias, às ingratidões no mesmo diapasão de emoções agressivas e impulsivas. Todavia, nessas reações, deixamos de ser cristãos, justamente porque a proposta do Cristo é de pacificação.

Estamos em momento grave de transformações individuais e coletivas para um futuro de paz, no planeta Terra, que passará para mundo regenerador, sem guerras e conflitos entre nações e pessoas, com mais respeito às diversidades, mais fraternidade, mais cooperação, mais amorosidade nas atitudes e interrelações,



conforme vemos em detalhes Allan Kardec tratar, no capítulo 3, Há Muitas Moradas na Casa do Pai, de O Evangelho Segundo o Espiritismo.

Vivemos os tempos notadamente reconhecidos como transitórios ou de transição planetária, descritos também em A Gênese, especificamente no capítulo 18, em que somos convocados a praticar a terceira bem-aventurança, expressa, em Mateus 5:5: “Bem-aventurados os mansos, porque herdarão a Terra.”

Então, sigamos o exemplo de Jesus, verdadeiro príncipe da paz, que deixou diversas diretrizes pacificadoras. Todo o Evangelho é um roteiro de paz, fundamentado na Lei de Amor, com dois mandamentos maiores, conforme Mateus 22: 37-39: Amar a Deus e ao próximo com a ti mesmo! Há ainda as bem conhecidas:

- Perdoai setenta vezes 7 vezes. (Mateus 18:22)
- Reconciliai-vos com os vossos adversários. (Mateus 5:25)
- Amai os vossos inimigos. (Mateus 5:44)
- Fazei o bem aos que vos têm ódio. (Mateus 5:44)
- Bendizei os que vos maldizem. (Mateus 5:44)
- Orai pelos que vos maltratam e vos perseguem. (Mateus 5:44)
- Se alguém ferir-te numa face, oferece-lhe também a outra. (Mateus 5:39)

- E, resumidamente, em João 16:33, o embaixador da paz vai afirmar: “Tenho-vos dito todas estas coisas, para que em mim tenhais paz.”

Jesus não está falando para termos comportamento passivo ou sermos surrados pelo agressor. Está falando para não entrarmos no mesmo padrão vibratório de energias inferiores e deletérias dos que vivem na ausência da paz. Aqui temos o pacificador em ação com toda expressividade prática de harmonia, equilíbrio e serenidade

Sejamos verdadeiros instrumentos da paz, como tão bem viveu o pobrezinho de Assis, nos ensinando a orar como seria a prática por excelência da pacificação e ter coração de pacificador, na sua conhecida oração de Francisco de Assis: Senhor! Fazei de mim um instrumento da vossa paz...

Busquemos inspiração em Emmanuel, quando comenta essa passagem em Fonte Viva, pelas mãos abençoadas de Francisco Cândido Xavier: “A cruz do Mestre tem a forma de uma espada com a lâmina voltada para baixo. Recordemos, assim, que Jesus conferiu ao homem a bênção da paz, com felicidade e renovação.”

FÉRIAS NO CENTRO ESPÍRITA

Editorial do jornal Mundo Espírita, edição dezembro de 2023

AS FÉRIAS FAZEM PARTE da prática social, como elemento pertinente para o descanso e esparecimento, momento para renovar as energias, confraternizar com os corações do nosso círculo familiar e das amigadas, que trilham conosco os caminhos das experiências educativas na Terra.

Enquanto trabalhadores espíritas e dirigentes do Movimento Espírita, o assunto merecerá especial atenção, para que o Centro Espírita, onde sirvamos, faça o planejamento da escala de seus colaboradores, de tal forma que se possa conciliar os interesses das férias programadas com os deveres da assistência que a Casa deve prestar – em nome do serviço de amor com Jesus – no acolhimento a todos os corações aflitos que buscam consolo e aqueles que desejam saciar a sede de conhecimento nas fontes da Codificação Espírita.

Isso porque as aflições humanas não tiram férias.

Rememoremos uma das definições de Centro Espírita (1):

São postos de atendimento fraternal para todos os que os buscam com o propósito de obter orientação, esclarecimento, ajuda ou consolação.

Importante destacar o lembrete que nos faz o venerando Lins de Vasconcellos, Guia Espiritual da nossa Federação Espírita do Paraná (2): *O Centro Espírita, não olvidemos, é a célula mater do Espiritismo, onde se pratica a meditação, o estudo, a convivência com a dor do próximo, a vivência do Evangelho...*

Com tais deveres e responsabilidades, cumpre ao Centro Espírita dar corpo e ação à Caridade, conforme ensinada e praticada por Jesus e que foi apresentada por Allan Kardec como bandeira do Consolador, bênção que nos chegou no lançamento de O Livro dos Espíritos, em 18 de abril de 1857 e que inaugurou a Era do Espírito Imortal, *dando início ao mundo de regeneração para o futuro feliz da Humanidade* (3).

Nesta época de transição planetária – os dias apocalípticos anunciados no Evangelho – quando Jesus tem sido esquecido e até vilipendiado; quando guardamos as tensões próprias de uma pandemia global ainda latente e as dores de outras tantas enfermidades expiatórias; quando os rumores de guerras trazem insegurança ao planeta; quando o atrevimento do mal, em ambos os planos da vida, ataca as já abaladas estruturas sociais... como fechar as portas desse Núcleo de renovação e de esperança?

Se, efetivamente, adotamos Jesus como nosso Guia e Modelo, guardaremos na acústica de nossa lógica mental as Suas palavras (4): *Meu Pai trabalha até agora e eu trabalho também.*

Por coerência, registramos a grave pergunta que nos dirige o Espírito Emmanuel que, embora aplicada à ação pessoal no palco da vida, podemos projetá-la no grande lar da família universal (5): *[...] se Jesus, há milênios, trabalha por nós, para que tenhamos o pequenino clarão de conhecimento com que hoje tentamos dissipar as sombras que ainda trazemos, por que desanimar na obra de amparo aos que amamos, se apenas agora começamos a servir no terreno da luz?*

São reflexões que demonstram a incoerência de se pausar o serviço do bem e recomendam que sejam mantidas abertas as portas dos Centros Espíritas e operosos os braços da caridade espiritual e material, pois (6) *Ao Espiritismo cabe a indeclinável tarefa de promover a renovação social do homem e da Terra.*

Seres gregários que somos, é no calor do diálogo fraterno, do esclarecimento libertador e da assistência amorosa que mantere-

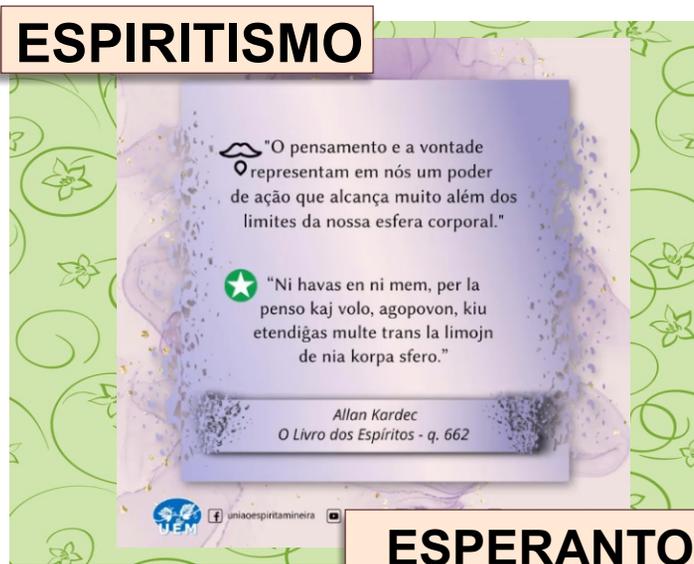


mos acesa a luz do grande farol que é o Centro Espírita, a guiar-nos pelas noites de nossas imperfeições, nos mares agitados das nossas dores e sofrimentos, enquanto aguardamos – plenos de confiança em Jesus – o amanhecer da Nova Era.

Mantida a regularidade das atividades do Centro Espírita, no revezamento planejado entre os trabalhadores da última hora, faremos o adequado aproveitamento das férias, permanecendo sintonizados com os incansáveis trabalhadores da Espiritualidade, que sempre contarão conosco, onde estivermos, como pontes do bem entre as forças vigorosas do amor divino e as necessidades humanas, para a vitória do nosso progresso no seio da Imortalidade.

Referências:

- (1) FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA. Orientação ao Centro Espírita. Brasília, 2021. cap. 1.
- (2) FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO PARANÁ. 120 anos – Unidos para construir o futuro. Curitiba, 2022. Ser espírita.
- (3) FRANCO, Divaldo Pereira. Novos rumos. Pelo Espírito Vianna de Carvalho. Salvador: LEAL, 2023. cap. 25.
- (4) BÍBLIA, N. T. João. Português. O novo testamento. Tradução de João Ferreira de Almeida. Rio de Janeiro: Imprensa Bíblica Brasileira, 1966. cap. 5, vers. 17.
- (5) XAVIER, Francisco Cândido. Bênção de paz. Pelo Espírito Emmanuel. São Bernardo do Campo: GEEM, 1971. cap. 8.
- (6) FRANCO, Divaldo Pereira. Novos rumos. Pelo Espírito Vianna de Carvalho. Salvador: LEAL, 2023. cap. 14.



2º CAFÉ COM KARDEC

O departamento de doutrina da USE Intermunicipal de Marília realizou o 2º CAFÉ COM KARDEC, no dia 25 de novembro, das 15 às 17 horas, no Centro Espírita Luz e Verdade, localizada na Rua 15 de novembro, 1146, em Marília, com a presença de certa de 50 pessoas.

O convidado foi EDGAR MIGUEL, escritor, expositor e dirigente espírita da cidade de Bauru, que abordou o tema «Trabalhando as diversas configurações familiares no centro espírita». Edgar apresentou um relato sobre as possibilidades da família na atualidade e levantou importantes reflexões sobre como os espíritas enfrentam o preconceito com o que não é comum na sociedade. Houve participação do público presente, com perguntas e comentários, antes e depois de um intervalo para lanche e confraternização.

2º Café com Kardec

Com **EDGAR MIGUEL**,
expositor e dirigente espírita
de Bauru/SP

TRABALHANDO AS DIVERSAS CONFIGURAÇÕES FAMILIARES NO CENTRO ESPÍRITA

25.NOVEMBRO.2023 – SÁBADO – 15 às 17h

CENTRO ESPÍRITA LUZ E VERDADE
Rua 15 de Novembro, 1146– Marília/SP

Aberto ao público - Confirme sua presença pelo formulário Google:
<https://forms.gle/6ZngYoQCP2mKgNg27>

USE INTERMUNICIPAL DE MARÍLIA | Departamento de Doutrina



Palavras de

Emmanuel



NÃO BASTA VER

“E logo vii, e o foi seguindo, glorificando a Deus. E todo o povo, vendo isto, dava louvores a Deus.” – (Lucas, 18:43.)

A atitude do cego de Jericó representa padrão elevado a todo discípulo sincero do Evangelho.

O enfermo de boa-vontade procura primeiramente o Mestre, diante da multidão. Em seguida à cura, acompanha Jesus, glorificando a Deus. E todo o povo, observando o benefício, a gratidão e a fidelidade reunidos, volta-se para a confiança no Divino Poder.

A maioria dos necessitados, porém, assume posição muito diversa. Quase todos os doentes reclamam a atuação do Cristo, exigindo que a dádiva desça aos caprichos perniciosos que lhes são peculiares, sem qualquer esforço pela elevação de si mesmos à bênção do Mestre.

Raros procuram o Cristo à luz meridiana; e, de quantos lhe recebem os dons, raríssimos são os que lhe seguem os passos no mundo.

Daí procede a ausência da legítima glorificação a Deus e a cura incompleta da cegueira que os obscurecia, antes do primeiro contacto com a fé.

Em razão disso, a Terra está repleta dos que crêem e descreem, estudam e não aprendem, esperam e desesperam, ensinam e não sabem, confiam e duvidam.

Aquele que recebe dádivas pode ser somente beneficiário.

O que, porém, recebe o favor e agradece-o, vendo a luz e seguindo-a, será redimido.

É óbvio que o mundo inteiro reclama visão com o Cristo, mas não basta ver simplesmente; os que se circunscrevem ao ato de enxergar podem ser bons narradores, excelentes estatísticos, entretanto, para ver e glorificar o Senhor é indispensável marchar nas pegadas do Cristo, escalando, com Ele, a montanha do trabalho e do testemunho.

*do livro “VINHA DE LUZ”
psicografia de Francisco Cândido Xavier*



EVENTOS DA REGIÃO DE MARÍLIA

Nos meses de agosto, setembro e outubro, a USE Intermunicipal de Tupã promoveu um curso de Preparação de Palestrantes Espíritas, com a dirigente, expositora e escritora espírita ELAINE ALDROVANDI.

Além desse curso, a USE de Tupã realiza todos os meses uma palestra pública com expositores geralmente de outras cidades, com o objetivo de reunir os espíritas da cidade.

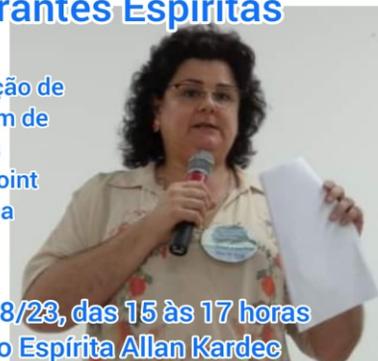


USE INTERMUNICIPAL DE TUPÃ

Promove :

Curso de preparação de Palestrantes Espíritas

- Orientação de Montagem de Palestras
- PowerPoint
- Dinâmica
- Prática



Início : 19/08/23, das 15 às 17 horas

Local : União Espírita Allan Kardec

Rua Potiguaras 600 - Tupã

Entrada Franca

Informações e Inscrições



Heleina 14 99881-4127 - 3496-5537

Henri 14 99664-5259

Em outubro, mês de comemoração do nascimento de Allan Kardec, codificador da Doutrina Espírita, a U.S.E. Intermunicipal de Garça promoveu o 2º Ciclo de Palestras Espíritas de 2023. Durante o mês, foram realizadas palestras presenciais nos centros espíritas de Garça, Gália e Lupércio, que integram a USE Intermunicipal de Garça, com os expositores convidados Donizete Pinheiro, Carlos Alberto Leme, Fernanda R. Aranão, Cléo Siqueira, Orlando Dias de Oliveira Júnior e Fernanda Garcia, que abordaram temas com base nos ensinamentos da Doutrina Espírita.



CICLO DE PALESTRAS ESPÍRITAS

Outubro/2023

06/10 - sexta-feira - às 20 horas

"Atendimento Fraterno no Centro Espírita"

Expositor: DONIZETE PINHEIRO DA SILVEIRA

C.E. Allan Kardec - Garça/SP

Rua Barão do Rio Branco, nº 597 - Centro

09/10 - segunda-feira - às 20 horas

"Transformação"

Expositor: CARLOS ALBERTO LEME

CEFEAC Irmã Filomena - Garça/SP

Rua Vereador Afonso de Souza, nº 171 - Araceli

17/10 - terça-feira - às 20 horas

"Em Tudo Dai Graças"

Expositora: FERNANDA R. ARANÃO

C.E. Maria de Nazaré - Lupércio/SP

Rua Vereador José Alves Maquete, nº 270 - Centro

23/10 - segunda-feira - às 20 horas

"Amai os Vossos Inimigos"

Expositora: CLÉO SIQUEIRA

C.E. Caminho de Damasco - Garça/SP

Rua Gabriela, nº 178 - Bairro Labienópolis

26/10 - quinta-feira - às 20 horas

"O Sacrifício que Agrada a Deus"

Expositor: ORLANDO DIAS DE OLIVEIRA JÚNIOR

C.E. Discípulos de Jesus - Gália/SP

Avenida João Ferreira, nº 251 - Centro

27/10 - sexta-feira - às 20 horas

"Em Busca da Felicidade"

Expositora: FERNANDA GARCIA

C.E. Paz, Amor e Caridade - Garça/SP

Rua Melchíades Nery de Castro, nº 44 - Rebelo



**Histórias de
Tiamara**

A união faz a força, seja generoso!

DONA HELENA ERA UMA viúva que vivia sozinha em uma linda casa rodeada de muitas plantas. Amava cuidar de seus canteiros! Seus vizinhos admiravam o seu lindo trabalho e muitos visitavam a amiga para apreciar suas maravilhas, principalmente a sua vizinha de muro, Dona Aurora.

Num domingo, a amiga lhe presenteou com um lindo vaso com uma pequena roseira. Surpresa, falou:

– Nossa, Aurora, que riqueza de Deus! Estou encantada!

A amiga foi logo dizendo:

– Então, ganhei um pezinho de pimenta nesse vaso, mas o pobrezinho não sobreviveu. Senti muito e plantei essa mudinha de roseira. Sei que a amiga vai cuida com muito carinho dela.

Dona Helena abraçou a amiga e falou:

– Obrigada pelo presente! Vou cuidar com muito amor!

Os dias foram passando e nada da roseira crescer! O que estava acontecendo? Então, como era de costume falar com as plantas disse:

– Olá, amiguinha querida, te amo muito! – assim falou dando um beijo nas folhas da roseira.

Naquela semana, a chuva veio sem descanso e Dona Helena olhava feliz o seu jardim. Quando a chuva finalmente parou e o céu se abriu para o sol brilhar, foi até o vaso de flor e viu um raminho verdinho. Sabia que não era um mato e resolveu esperar.

Dona Aurora foi visitar a amiga e foi logo perguntando:

– Então, amiga, como esta a roseira que te presenteie?

Dona Helena, segurando as mãos da amiga, falou:

– Estava justamente esperando a sua vista para mostrar, venha ver!

Espantada, Dona Aurora exclamou:

– Não acredito que o pezinho de pimenta esta nascendo? Como pode isso?

Dona Helena falou:

– Então é um pezinho de pimenta? Que benção!

E foi logo chamando a atenção da amiga. Olha que teremos também um botãozinho de rosa nascendo!

Dona Aurora falou:

– Penso que o pezinho de pimenta queria era de uma companhia!

As duas amigas se abraçaram sorrindo.

O pezinho de pimenta, ouvindo aquilo, falou para a pequena roseira:

– Agradeço ao Grande Deus, Criador e Pai Bondoso, que me deu forças, e a você amiguinha, por compartilhar esse



espaço comigo, não sei como te agradecer?

A roseira, balançando com alegria seu pequeno botãozinho, exclamou:

– Todo mundo precisa de um amigo! Eu que te agradeço, pois suas pequenas raízes sustentaram as minhas e me livraram de ser arrancada com toda aquela chuva.

As duas balançaram suas folhas e sorriram felizes!

Crianças:

A união faz a força! Amigos trabalham em equipe, ajudando uns aos outros nas dificuldades. Quem tem amigos tem mais segurança.

A solidariedade pode começar com um vizinho doente, um amigo que precisa de ajuda ou com um parente que esteja passando por uma situação delicada. Sejam generosas!

NATAL NA TERRA

Haverá um lugar qualquer
Onde a terra seja santa,
Que todos vivam em paz,
Onde a felicidade é tanta
E amar se é capaz?

Neste canto do infinito,
Onde o Santo cantou seu verso
Falando da fraternidade,
O homem continua perverso,
Matando a humanidade.

O tempo se dobrou
Na guerra e no lamento,
Na miséria e destruição,
Esqueceu o ensinamento,
A importância do perdão.

Mas o Cristo venceu o mundo
Além da cruz é da morte,
E o seu Natal é a lembrança
De que a Terra tem um norte,
No Amor, a esperança.

Por isso, alma querida,
Nestes tempos de agora,
De expectativa e aflição,
Saiba que Jesus sempre mora
Na terra do seu coração.

Donizete Pinheiro

Dezembro de 2023